



Qualidade técnica e eficiência financeira do setor de saneamento básico do município de acauã (PI)

ARTIGO ORIGINAL

TELES, Mairla Meneses Lopes [□□](#)

TELES, Mairla Meneses Lopes. **Qualidade técnica e eficiência financeira do setor de saneamento básico do município de acauã (PI)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 05, pp. 58-65 Janeiro de 2019. ISSN:2448-0959

RESUMO

O presente artigo traz os resultados da análise da qualidade técnica e da eficiência financeira do setor de saneamento básico no Município de Acauã (PI) a partir do uso de indicadores de qualidade. Os dados sobre a gestão e operacionalização do setor foram coletados durante a etapa de elaboração do Diagnóstico Técnico-Participativo do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e compilados com o uso de indicadores relacionando informações sobre os 04 eixos de serviços que compõem o saneamento básico, segundo a Lei 11.445/2007, que instituiu a Política de Saneamento Básico no Brasil: abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários, coleta e manejo de resíduos sólidos, e drenagem urbana. A metodologia adotada baseou-se na adotada pelo Sistema Nacional de Informação de Saneamento – SNIS, do Ministério das Cidades, considerando-se a disponibilidade de dados válidos sobre a realidade de Acauã. Este tipo de análise é fundamental para a melhoria da gestão pública e da sustentabilidade na prestação de serviços de saneamento básico, e envolve uma visão multidisciplinar que integra variáveis de diversas áreas de conhecimento, tais como: Engenharia, Economia, planejamento e desenvolvimento institucional, legislação e da Tecnologia de Informação, além de agregar dados sobre os mecanismos de participação e controle social. O estudo permitiu concluir que as condições de saneamento básico de Acauã são precárias, sendo a gestão ineficiente do ponto de vista técnico-administrativo e financeiro, destacando-se como principais fatores para o cenário diagnosticado a falta de qualificação institucional e a inexistência da participação e do controle social. A sustentabilidade financeira do setor é comprometida pela baixa arrecadação, pois só há cobrança para os serviços de abastecimento de água, enquanto os demais serviços são oferecidos sem nenhuma forma de cobrança, contando apenas com as verbas do Fundo Municipal e investimentos externos. Este tipo de gestão compromete a qualidade dos serviços de manutenção e a ampliação dos serviços. O quadro é agravado pelas condições climáticas da área,

localizada em região de semiárido, e pelas dificuldades financeiras peculiares aos municípios brasileiros de pequeno porte.

Palavras-chave: Saneamento, Indicadores, PMSB, Gestão Pública.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico foi definido pela Lei n.º 11.445/2007, a Lei do Saneamento Básico, como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais relativos aos processos de: a) abastecimento de água potável; b) esgotamento sanitário; c) coleta e manejo de resíduos sólidos; d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Atualmente, a Política Nacional de Saneamento Básico exige que todas as prefeituras elaborem seu Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Sem o PMSB, a partir de 2015, as Prefeituras Municipais que não tiverem atendido este requisito não terão prioridade para receber recursos federais para projetos de saneamento básico. A elaboração do PMSB objetiva a melhoria significativa da qualidade de vida da população. Para que se possa mensurar essa melhoria, tem-se a utilização dos indicadores, uma das principais ferramentas do planejamento estratégico.

A utilização de indicadores permite a descrição e a mensuração da qualidade técnica, administrativa e operacional de um sistema. Os indicadores podem ser derivados de dados primários, secundários ou outros indicadores e classificam-se como analíticos (constituídos de uma única variável) ou sintéticos (constituídos por uma composição de variáveis).

Os indicadores são instrumentos essenciais para a implantação de uma metodologia de acompanhamento sistematizada que constituirá a base do Sistema de Informações do Saneamento Básico do município, permitindo a visualização clara do cenário atual e a projeção de cenários futuros otimizados.

O presente trabalho objetivou analisar cada área de serviço que compõe o setor de saneamento básico do município de Acauã, a partir de indicadores de qualidade, possibilitando a identificação dos pontos fracos e das limitações existentes no sistema, a fim de fornecer subsídios para a definição de um cenário a ser construído para a superação das deficiências atuais e atendimento às propostas de universalização e de qualidade de serviço, previstos pela Lei de Saneamento Básico.

A ÁREA DE ESTUDO

O município de Acauã está situado na Mesorregião do Sudeste Piauiense, na Microrregião do Alto Médio Canindé, no semiárido do Piauí, no Território de Desenvolvimento Vale do Rio Guaribas. Acauã é dista 490 km da capital, Teresina, com acesso pela BR-316, estando a 11 km de Paulistana, município vizinho que fornece apoio no setor de serviços e saúde, onde se situa o principal manancial que abastece o município. Acauã, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, tem 6.749 habitantes, com menos de 15% da população de Acauã residindo na zona urbana.

O município se encontra na bacia do Parnaíba, na área de domínio do rio Canindé/Piauí. Nesta bacia, o Embasamento Cristalino, aquífero fissural, próprio de rochas duras/ cristalinas fraturadas, com baixa porosidade e baixa permeabilidade, estende-se por cerca de 40% de sua área. Estes aspectos condicionam a qualidade das águas subterrâneas: os resultados do diagnóstico da Companhia de Pesquisa de Recursos

Minerais – CPRM comprovam que, nos poços escavados no município, a predominância é de água salgada, seguido de água salobra, com raras ocorrências de água doce. (CPRM, 2004).

Figura 01: Mapa de localização de Acauã-PI.



Fonte: autor

Segundo a classificação do PNUD (2013), com base em dados de 2010, o município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano-IDH de 0,528, estando entre as regiões consideradas de Desenvolvimento Humano Baixo (IDH entre 0,5 e 0,599).

Segundo dados da Prefeitura Municipal, entre 2010 e 2012, as doenças mais comuns registradas no Município são dengue, tuberculose, hipertensão arterial, diabetes e hanseníase. A Secretaria de Saúde local vincula a maior parte destas doenças às deficiências sanitárias do município.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A questão do saneamento básico no Brasil foi deixada em segundo plano durante muito tempo no Brasil e a centralização do Estado brasileiro entre 1964 e 1985 esvaziou a atuação dos governos locais que se tornaram simples gestores da política central (DARONCO & WARTCHOW, 2011). Os recursos do setor de Saneamento Básico passaram a ser gerenciados pelo Banco Nacional da Habitação (BNH) que, através do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA), incentivou a criação de companhias estaduais e a concessão dos serviços pelos municípios aos estados. O processo de municipalização encontrou, durante muito tempo, vários desafios, entre eles, a desigualdade na capacitação dos municípios em atender às demandas na implantação e/ou no aprimoramento dos serviços prestados (DARONCO & WARTCHOW, 2011). Os Indicadores Sociais Municipais do Censo 2010 revelam que embora a proporção de domicílios adequados (ligados à rede geral de esgoto ou fossa séptica, abastecidos por rede geral de água e com lixo coletado direta ou indiretamente por serviço de limpeza) tenha subido de 56,5% em 2000 para 61,8% em 2010, nas cidades menores (com até 5 mil habitantes), não chega a 1/3 (30,8%), enquanto nas maiores (mais de 500 mil habitantes) só atinge 82,5%. No entanto, a Universalização do Saneamento Básico foi

assumida como um compromisso de toda a sociedade brasileira, conforme a Lei nº 11.445 (2007), que propõe que através da elaboração do PMSB os municípios se mobilizem para o desenvolvimento de mecanismos de gerência dos serviços e de modelos alternativos de administração que permitam obter níveis crescentes de eficiência e eficácia, com vistas ao alcance das metas de universalização.

Para tal, o passo inicial é a formação de um banco de dados que contenha o registro sistematizado dos indicadores do cenário atual, ponto de partida, para o delineamento do cenário desejável. Os indicadores são específicos conforme a área do Saneamento Básico a que se referem e compreendem aspectos técnico-operacionais e gerenciais. Estas informações são públicas e acessíveis a todos, independentemente da demonstração de interesse, devendo ser publicadas por todos os meios possíveis, e possibilitam que os mecanismos de participação e controle social se efetivem. Os indicadores, também, estão vinculados ao desenvolvimento dos programas previstos pelo PMSB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, descrevemos a seguir os resultados levantados, tabulados e analisados para cada uma das áreas do setor de saneamento básico de Acauã.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Tabela 01 – Indicadores dos Serviços de Abastecimento de Água de Acauã (2017)

Sigla	Nomeclatura	Fórmula de Cálculo	Indicadores Atuais
ICS água	Cobertura dos Serviços		